

Greenfest celebra  
mais uma edição  
de sucesso ■ PIII

Petição pela  
“dignidade humana”  
dos sem-abrigo ■ PII



Nacho Doce/Reuters

# Apoio das empresas vai muito além do donativo

O apoio aos sem-abrigo, e às instituições que por eles trabalham, está, há muito, entre as prioridades das empresas portuguesas.

Sónia Bexiga  
sbexiga@jornaleconomico.pt

Segundo o Relatório de Atividades e Contas da AMI – Assistência Médica Internacional, referente a 2015, frequentaram os equipamentos sociais 1455 pessoas (11% do total da população atendida), sendo que foram registados 502 novos casos, 27% do

sexo feminino. Assim, apesar de se destacar um recuo ligeiro de novos casos atendidos, quando comparados com 2014, evidenciou-se igualmente o aumento do número de mulheres que recorrem aos equipamentos sociais da organização, sobretudo nas zonas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Ao pormenor, desta análise saltam ainda números como quase um terço destas pessoas

**A maioria das empresas apoia causas solidárias: sem-abrigo, projetos de luta contra a fome e carenciados**

(28%) pernoitar na rua, em escadas, átrios, prédios, carros abandonados, contentores e estações; 14% em quartos e pensões, 17% residem temporariamente em casa de familiares ou amigos, 13% vivem em centros de emergência ou destinados a vítimas de violência doméstica, 7% em habitações inadequadas, 7% em casa alugada e 14% noutros locais não especificados.

O relatório da AMI revela ain-

da que 79% das pessoas assistidas é de nacionalidade portuguesa, seguindo-se as naturais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (12%) e de outros países da União Europeia (3%). Metade desta população tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade e dois por cento tem o ensino médio ou superior. A maioria (72%) está solteira, divorciada ou viúva e 13% é casada ou vive em união de facto. ■

# Sem-abrigo estão no topo das prioridades

A Sair da Casca (consultora em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social) e a Informa D&B veem estudando a dinâmica do envolvimento empresarial com a comunidade onde se inserem há já algum tempo e as conclusões mostram que o apoio vai muito mais além do donativo, razão pela qual os montantes envolvidos podem ser surpreendentes, nomeadamente se vierem de empresas das áreas da banca e dos seguros. Tal como mostram os relatórios de sustentabilidade de algumas empresas destes setores, os montantes apresentados são sempre muito superiores porque incluem os projetos de voluntariado, projetos próprios, e toda uma série de apoios que não se enquadram na definição do simples donativo. Atualmente, o voluntariado empresarial é uma prática generalizada, tendo mesmo ocorrido um aumento das empresas que comunicam a participarem em ações de voluntariado em 2012 (80%) quando comparado com 2009 (65%). Des-

Os setores que mais contribuem para o montante total de donativos são: retalho, gás, eletricidade e água, grossistas e transformadoras

de 2009, altura em que a Sair da Casca iniciou a sua pesquisa sobre este tema, as causas que a maioria das empresas apoia são a solidariedade (incluindo projetos de luta contra a fome, apoio a sem-abrigo, a pessoas carenciadas) e educação, seguidas da cultura, ambiente e empreendedorismo.

À luz desta análise fica ainda claro que as grandes empresas assumem um papel muito relevante no registo de donativos, representando 54% do valor total. Equivalem apenas a 0,7% das empresas, mas registam um donativo médio de 158 mil euros por empresa.

No que toca às Pequenas e Médias Empresas (PME) representaram 46% do valor dos donativos o que totaliza 99,3% das empresas que efetuaram donativos. Já os setores que mais contribuem para o montante total de donativos são o retalho, gás, eletricidade e água, grossistas e indústrias transformadoras, representando 69% do valor total efetuado em 2012.

Em termos geográficos, a região de Lisboa representa 52% do valor dos donativos, seguida da região Norte com 28% do total de donativos. Em 2012, os donativos das empresas totalizam 112,6 milhões de euros, valor que representa 0,07% do volume de negócios e 1,9% dos resultados antes de impostos das empresas que realizaram donativos. Estas empresas (54.556) representam 20% do tecido empresarial. No setor da banca e seguros, os donativos totalizaram 24,2 milhões de euros. ■



Nacho Doce/Reuters

## Petição pela “dignidade” dos sem-abrigo

A Comunidade Vida e Paz lançou no Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (17 de outubro) uma petição pública para “dar voz” à causa das pessoas em situação de sem-abrigo, pedindo ao Governo que promova uma nova estratégia nacional de intervenção pela “dignidade humana” desta população.

Segundo esclarece o presidente da Comunidade Vida e Paz, Henrique Joaquim, em comunicado, o objetivo da petição é levar o Governo a “retomar a estratégia anterior”, pois acredita que, até 2020, é possível fazer com que não haja ninguém na rua por falta de condições.

“Com a experiência de quem adotou e procurou agir de

acordo com a estratégia nacional que acabou em 2015”, a instituição defende que é “pertinente e urgente” a implementação de uma nova estratégia, com o horizonte 2020, que capitalize as experiências positivas

já conseguidas e que crie as condições de realização das melhorias necessárias ou já em curso. A petição pretende também afirmar “o valor da dignidade humana dos sem-abrigo, exigindo que elas possam ter voz e as condições de vida dignas e de cidadania plena”.

Recorde-se que a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em situação de Sem-Abrigo delineada entre 2009 e 2015 visava “uma tomada de consciência da existência deste fenómeno social complexo e da necessidade de uma melhor articulação entre as respostas que evitasse duplicação de esforços e recursos públicos e privados”. ■

A petição pode ser assinada em: <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT83363>

### BREVES

#### “Dar sentido à vida” no Porto a votos

O projeto “Dar Sentido à vida” é candidato ao prémio da comissão europeia de promoção do empreendedorismo que vai ser entregue a 25 de novembro em Bratislava, na Eslováquia.

Este projeto resulta de um trabalho de dez anos dos Serviços de Assistência Organizações de Maria (SAOM) e “já tirou das ruas do Porto e deu emprego a cerca de 200 pessoas”.

Os Prémios Europeus de Promoção Empresarial, promovidos pela Comissão Europeia estão alinhados com as prioridades da estratégia Europa 2020 e a sua entrega ocorrerá no último de três dias em que os aspetos ligados ao empreendedorismo serão abordados à escala europeia.

Segundo explica a presidente desta instituição, Ana Pereira, foi a entrega no início de setembro, pelo IAPMEI, do primeiro prémio nacional, na categoria “Empreendedorismo responsável e inclusivo”, que este projeto que oferece aos sem-abrigo formação na área da restauração e uma oportunidade de integrar o mercado de trabalho, ganhou o direito a representar Portugal na candidatura ao prémio europeu.

A Associação de solidariedade social do Porto espera

agora conseguir alcançar o reconhecimento europeu pelo trabalho desenvolvido em prol dos sem-abrigo.

#### Mais de dois milhões para criar soluções

José Ornelas, investigador e professor do ISPA - Instituto Universitário -, recebeu mais de dois milhões de euros do programa da Comissão Europeia H2020 para promover a inovação nas políticas públicas europeias de resposta à situação das pessoas sem-abrigo na Europa.

O principal propósito do projeto é a generalização dos Programas “Housing First” (Casas Primeiro) como estratégia de integração das pessoas sem-abrigo. O HOME\_EU (Homelessness as unfairness ou Sem-abrigo como injustiça), assim se chama o projeto, assenta na investigação e visa “conhecer o modo como os cidadãos europeus sentem, toleram e contestam a existência de sem-abrigo”. O HOME\_EU reúne um grupo multidisciplinar que se destaca nas áreas da psicologia, ciências políticas, saúde pública e trabalho comunitário e social.

Ornelas coordenará o HOME\_EU que será desenvolvido em parceria com instituições de oito países do Norte e Sul da Europa, e que arranca agora, em Lisboa, com o encontro dos parceiros.



Chris Ratcliffe/Bloomberg



**ENTREVISTA** Pedro Norton de Matos  
mentor do Greenfest

# Interesse na sustentabilidade é cada vez maior

**Ao cair do pano, a organização do Greenfest volta a ter razões para celebrar. Êxito passa pela partilha.**

Sónia Bexiga  
sbexiga@jornaleconomico.pt

## Que balanço faz da edição deste ano?

O balanço é muito positivo e gratificante. Tivemos oportunidade de sensibilizar transversalmente a nossa sociedade e também de incentivar os visitantes a assumir o seu poder enquanto cidadãos e consumidores, incentivando-os a agirem e a tomarem iniciativas sustentáveis. Em nove edições, posso afirmar que é cada vez maior o interesse das pessoas e instituições para os desafios civilizacionais, uma vez que existe uma maior sensibilização para encontrar novas soluções para um desenvolvimento mais equilibrado e justo.

## Que momentos mais o surpreenderam, pela positiva?

A adesão aos princípios básicos da Economia Circular, a ideia do “desperdício zero” - que foi o tema central desta edição -, foi bem acolhida pelos visitantes. De facto conseguimos sensibilizar e alertar os visitantes que temos um modo de vida que gera muito desperdício e que cada um de nós pode ser um agente de mudança se alterarmos os nossos

comportamentos no quotidiano. Um dos momentos mais altos nesta edição foi o “Parlamento das Crianças”, em que o objetivo era os jovens até aos 12 anos debaterem os desafios ambientais e sociais, sem qualquer moderador adulto. Esta atividade deixou os adultos a corar ao ouvir os testemunhos dos mais novos.

## Para o ano, o Greenfest celebra

Na edição do próximo ano, o Greenfest celebra 10 anos de vida. Será uma edição especial e a principal surpresa é a realização do festival em três ou quatro pontos diferentes do nosso país



Foto cedida

## 10 anos. O que se pode esperar desta edição?

Vamos celebrar os 10 anos com grande entusiasmo e paixão. Pela primeira vez o GreenFest vai estar presente em três ou quatro locais diferentes do país. O nosso objetivo e ambição mantêm-se: queremos que todos tenham a oportunidade de visitar o GreenFest e conhecer os diversos temas relacionados com a Sustentabilidade e continuar a sensibilizar os visitantes para um futuro coletivo melhor. Em Cascais realizar-se-á entre 28 de setembro e

1 de outubro de 2017.

## Algum tema em particular? Surpresas?

Os pilares da sustentabilidade (Ambiental, Social, Económico e Cultural) estarão como sempre muito bem representados. Ano após ano, o Greenfest assume-se como uma plataforma de partilha de ideias e experiências com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano. Já estamos a trabalhar na edição de 2017 mas para já não podemos revelar. Por isso fiquem atentos. ■

# Associação Salvador combate exclusão social

A Associação Salvador realizou, na passada terça-feira, 18 de outubro, o segundo Encontro de Recrutamento para pessoas com deficiência motora, na Fundação Calouste Gulbenkian, inserido no programa “O talento não tem limites”.

Foram 20 o número total de empresas que participaram no encontro e que mostraram abertura a várias ofertas de trabalhos. Este ano, o evento somou mais uma atividade à programação, com um Seminário sobre Emprego Inclusivo, que contou com a intervenção da Secretária de Estado para a Inclusão das pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes.

Esta iniciativa apostou na

promoção da empregabilidade, na qual os candidatos com deficiência motora passaram por um processo de orientação profissional, capacitação em diversas áreas e matching das suas competências com o perfil pretendido pelas empresas. “O Encontro de Recrutamento é uma oportunidade para as empresas desmistificarem algumas crenças sobre as capacidades das pessoas com deficiência motora”, alerta Salvador Mendes de Almeida, fundador da Associação, em 2003.

As iniciativas desenvolvidas incluíram a orientação profissional, ações de formação para desenvolvimento de competências, prospeção de ofertas de emprego e acompanhamento

Em Portugal, a taxa de desemprego das pessoas com deficiência motora é 2.5 vezes superior à média nacional.

de entidades empregadoras nos processos de recrutamento. A ação contou com o patrocínio da Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, e teve como mecenas o INR- Instituto Nacional para a Reabilitação e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Neste encontro, marcaram presença vários agentes essenciais para a promoção da igualdade de oportunidades na área do emprego. O projeto “O talento não tem limites” contribui para uma sociedade mais inclusiva.

“Ter um emprego é essencial para a autonomia e qualidade de vida de qualquer pessoa!”, sublinha o fundador da associação. ■

## BREVES

### “Surf por um Sorriso”

No âmbito do evento “Surf por um Sorriso”, que decorreu na praia de Carcavelos, o surfista Filipe Jervis e a Ericeira Surf & Skate celebraram um acordo que reforça o apoio financeiro à Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro. Até final do ano, 10% das vendas da coleção da Ericeira Surf & Skate com assinatura de Filipe Jervis, reverterem a favor da Acreditar. Para que o consumidor possa identificar as peças que integram esta coleção foi criada uma etiqueta exclusiva.

### Banca de Óculos

No dia em que se assinalou o Dia Mundial da Visão (13 de outubro), foi apresentada uma nova associação de solidariedade social, a A.B.O, Banca de Óculos – Associação de Solidariedade, com o novo projeto “Banco de Óculos” que tem como mote “Doe os seus óculos: para que ninguém olhe sem ver”. A associação assinou então um protocolo de cooperação com vista ao desenvolvimento deste projeto entre a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e os Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra.



### Dia Solidário Auchan

Nos 11 países onde a Fundação Jumbo para a Juventude está presente, a 5 de outubro, é celebrado o Dia Solidário. Em Portugal, foram dinamizadas ações de solidariedade em todas as lojas Jumbo e foi um dia de convívio entre clientes, colaboradores e instituições locais, com cada uma das lojas a ter uma programação específica. O Dia Solidário Jumbo celebra-se no ano em que a Fundação comemora o seu 20.º aniversário. A Fundação promoveu recentemente o concurso “Juntos pela Juventude” onde foram entregues, em Portugal, mais de 300 mil euros a projetos sociais e inovadores, nas áreas da educação, saúde e reintegração, com impacto económico e social na comunidade.





Foto cedida

SANTANDER TOTTA

## Projetos universitários inovadores recebem apoio

O banco associou-se ao IADE, ISCTE e Instituto de Ciências Sociais da Univ. de Lisboa no apoio a quatro projetos inovadores, desenvolvidos por estudantes.

A associação do Santander Totta a estas universidades ocorreu no âmbito da 9ª edição do Green Fest, que este ano decorreu sob o mote “Restart – Todos temos esse Poder”, e insere-se na sua política de responsabilidade social, visto que um dos seus eixos é a sustentabilidade (vertentes ambiental, social e económica). Sobre esta aposta, António Vieira Monteiro, presidente do banco, faz questão de sublinhar que “os estudantes universitários de hoje serão os gestores do futuro, sendo por isso essencial dotá-los das melhores ferramentas para que possam tornar-se profissionais altamente qualificados e competentes”.

“É importante que os jovens se habituem desde cedo a pensar sobre questões tão prementes na nossa sociedade, como a sustentabilidade, e dar-lhes a oportunidade de desempenhar um papel ativo no desenho de novas soluções

para problemáticas que nos afetam a todos”, acrescenta.

Durante o evento, o IADE apresentou dois projetos. Um deles, o “L3”, consistia num Laboratório Comum de Aprendizagem, com o objetivo de desenvolver a formação de estudantes universitários, nomeadamente nas áreas de engenharia, design, ciências sociais e humanidades, através da aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem ativa, baseadas na resolução de problemas de comunidades vulneráveis. A instalação deste tipo de laboratórios experimentais de aprendizagem colaborativa, uma experiência inédita em Portugal, possibilita a reunião da comunidade académica com a sociedade civil, promovendo assim novas formas de conhecimento. O outro projeto, estava relacionado com a Associação Renovar a Mouraria, uma rede de economia local, e foi des-

envolvido no âmbito do Programa BIP ZIP 2016, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

Por sua vez, o ISCTE apresentou a IULCOME, uma iniciativa destinada a facilitar a transição e integração dos novos alunos de todas as escolas ISCTE-IUL no ensino superior. Os estudantes foram agrupados em equipas multidisciplinares e desafiados por padrinhos (SIC Esperança, Deloitte, Carris, Microsoft e ISCTE-IUL) a propor soluções para questões de desenvolvimento social, sustentabilidade e ambiente, Portugal no mundo, aldeia global e quotidiano universitário. As cinco equipas vencedoras divulgaram as suas soluções no Green Fest.

O Instituto de Ciências Sociais da Univ. Lisboa esteve representado por Adriana Alves, que efetuou uma apresentação sobre “Cidadania, Comunicação e Alterações Climáticas: Estudos de Caso”. ■

## Música aproxima Portugal e Espanha

A capital espanhola recebeu recentemente a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e dois coros juvenis da Comunidade de Madrid, no Auditório Nacional de Música de Madrid.

Os grupos interpretaram obras de música clássica sob a direção do maestro Baldur Brönnimann.

O concerto resultou da iniciativa enquadrada na política de responsabilidade social corporativa (RSC) da Worten, apostando na

inovação e tecnologia através da música, e da Sonae, que pretende promover a cultura e criatividade nos países onde está presente.

Todos os anos, a Sonae investe entre oito a dez milhões de euros em iniciativas de RSC, em áreas como a sensibilização ambiental, educação e empreendedorismo, saúde e desporto, ciência e inovação e solidariedade social e cultura.

O concerto permitiu fomentar a internacionalização da mú-

sica portuguesa e estabelecer laços com a música espanhola, partilhando experiência e conhecimento

“A Worten tem vindo a investir na promoção da cultura ao longo dos anos, estimulando a criatividade e inovação na sociedade”, refere Miguel Mota Freitas, CEO da Worten.

A Worten está presente em Espanha há cerca de sete anos e conta atualmente com 52 lojas físicas e uma loja online no país. ■

OPINIÃO

## Portugal e os rankings de Responsabilidade Social Empresarial



Marta Lopes  
Professora Auxiliar  
na Universidade Lusófona  
asdsadsaz@jornaleconomico.pt

com a inovação e as considerações éticas no topo dos reportes. Em 2011, a mesma empresa classificou Portugal no grupo “Leading the Pack” referindo que neste cluster estavam os países que já tinham relatórios há mais de uma década, com empresas e setores de atividade a atingirem classificações muito elevadas em termos de profissionalismo e qualidade das informações.

Dois anos depois, Portugal continuou a meio do ranking mas passou para terceiro lugar na adoção de medidas GRI para a elaboração de relatórios de RSE e reforçou esta subida no estudo de 2015.

Apesar destas classificações internacionais na primeira década do novo milénio darem um novo fôlego, não passou disso mesmo. Não empreendemos ainda uma corrida de fundo que nos permita ganhar terreno e criar uma mudança social que seja sustentável, estrutural e de longo prazo. ■

Portugal registou um grande progresso nos últimos anos no que diz respeito à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) mas o caminho a percorrer ainda é longo se quisermos ombrear com as principais economias mundiais.

No início do novo século, um estudo da Mori referia que a RSE continuava a ser um conceito pouco conhecido no nosso país. No entanto, 60% das empresas consideravam que deviam dar mais atenção a este tema e 70% dos consumidores admitia que as suas decisões de compra poderiam ser influenciadas pelo comportamento social de uma empresa.

Estes dados confirmaram, sem surpresa, a classificação de Portugal no 21º lugar no National Corporate Responsibility Index 2003, publicado pela AccountAbility. Ficou atrás de todos os países da União Europeia à exceção da Grécia e imediatamente à frente do Japão e dos EUA, num ranking liderado pelos países nórdicos.

Refira-se ainda que o nosso país ficou no segundo lugar na categoria “capital humano” que estava diretamente relacionada com as questões da segurança no trabalho.

Em 2007, manteve a mesma posição (21ª) e passou a estar integrado no cluster “Assertivo” que agrupava os países que tinham percorrido um caminho importante em matéria de RSE e onde a sociedade envolvente assumia um papel relevante nesta dinâmica.

Em 2008, Portugal entrou, pela primeira vez, no estudo anual da KPMG - Survey of Corporate Responsibility Reporting que analisava a preocupação das empresas em reportar as suas atividades de RSE.

O país ficou a meio da tabela

No início do novo século, um estudo da Mori referia que a RSE continuava a ser um conceito pouco conhecido no nosso país. No entanto, 60% das empresas consideravam que deviam dar mais atenção a este tema